



AVISO À POPULAÇÃO

PRECIPITAÇÃO, VENTO E AGITAÇÃO MARÍTIMA – MEDIDAS PREVENTIVAS

I. SITUAÇÃO

De acordo o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) prevê-se para os próximos dias a seguinte situação meteorológica:

- Chuva persistente, por vezes forte, em especial no Norte e Centro;
- Vento do quadrante oeste, mais intenso no litoral, a norte do Cabo Raso e nas terras altas (<45 Km/h), com rajadas que poderão atingir os 70 a 80 Km/h na faixa costeira a acompanhar a passagem da superfície frontal;
- Agitação marítima, com ondulação de noroeste até 5 metros a partir da próxima madrugada no litoral norte e centro e a partir do início da tarde de amanhã, 15 de novembro, na faixa costeira ocidental da região sul.

Acompanhe as previsões meteorológicas em www.ipma.pt.

Informação hidrológica

De acordo com a informação disponibilizada pelo IPMA, os acumulados nas próximas 72 horas são mais expressivos nas bacias do Minho, Lima, Cávado e Ave (até 150 mm), Tâmega, Paiva e Vouga (acumulados até 100 mm), Mondego e Douro (acumulados até 75 mm), podendo ocorrer variações significativas dos níveis hidrométricos nas zonas historicamente mais vulneráveis.

I. EFEITOS EXPECTÁVEIS

Face à situação acima descrita, poderão ocorrer os seguintes efeitos:

- Ocorrência de inundações em zonas urbanas, causadas por acumulação de águas pluviais por obstrução dos sistemas de escoamento;
- Ocorrência de cheias, potenciadas pelo transbordo do leito de alguns cursos de água, rios e ribeiras;
- Instabilidade de vertentes, conduzindo a movimentos de massa (deslizamentos, derrocadas e outros) motivados pela infiltração da água, podendo ser potenciados pela remoção do coberto vegetal na sequência de incêndios rurais, ou por artificialização do solo;



- Arrastamento para as vias rodoviárias de objetos soltos, ou ao desprendimento de estruturas móveis ou deficientemente fixadas, por efeito de episódios de vento forte, que podem causar acidentes com veículos em circulação ou transeuntes na via pública.

2. MEDIDAS PREVENTIVAS

A Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) recorda que o eventual impacto destes efeitos pode ser minimizado, sobretudo através da adoção de comportamentos adequados, pelo que, e em particular nas zonas historicamente mais vulneráveis, se recomenda a observação e divulgação das principais medidas de autoproteção para estas situações, nomeadamente:

- Garantir a desobstrução dos sistemas de escoamento das águas pluviais e retirada de inertes e outros objetos que possam ser arrastados ou criem obstáculos ao livre escoamento das águas;
- Garantir uma adequada fixação de estruturas soltas, nomeadamente, andaimes, placards e outras estruturas suspensas;
- Ter especial cuidado na circulação e permanência junto de áreas arborizadas, estando atento para a possibilidade de queda de ramos e árvores, em virtude de vento mais forte;
- Ter especial cuidado na circulação junto a zonas ribeirinhas historicamente mais vulneráveis a fenómenos de transbordo dos cursos de água, evitando a circulação e permanência nestes locais;
- Adotar uma condução defensiva, reduzindo a velocidade e tendo especial cuidado com a possível formação de lençóis de água nas vias;
- Não atravessar zonas inundadas, de modo a precaver o arrastamento de pessoas ou viaturas para buracos no pavimento ou caixas de esgoto abertas;
- Estar atento às informações da meteorologia e às indicações da Proteção Civil e Forças de Segurança.

ANEPC | Divisão de Comunicação e Sensibilização

